ANO 11.º **LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1931** **N.º 3199**

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A CONVITE do govêrno alemão acham-se em Berlim os srs. Laval e Briand. Não se trata de uma visita vulgar, porque pode, sem favor, considerar-se excepcional.

Berlim e Paris costumavam saudar-se longe, embora pensassem constantemente uma na outra. Agora aparecem, á vista de todo o mundo, a abraçar-se em estilo afectuoso. Estamos no começo de uma nova era, como dizem alguns jornais? O que muito se deseja acredita-se prontamente.

Achamos preferivel encarar com simpatia a aproximação dos dois govêrnos, sem empenhar nisso uma convicção absoluta. A França e a Alemanha, caso se entendessem, sem reservas, aliviavam o mundo de um terrivel pesadêlo. O problema do desarmamento breve encontraria solução. A paz deixaria de ser uma enganosa miragem.

Oxalá que os odios e as intransigencias se acalmem, de modo que a guarda do Reno desenrugue a fronte, sem inquietações!

O sr. Briand foi colocar. no tumulo de Stresemann, um ramo de flôres, como lembrança piedosa das horas em que ambos trabalharam para o mutuo entendimento das suas patrias. Na mesma ocasião, uma senhora inclinava-se sôbre a sepultura do filho, partidario de Hitler, vitima dos comunistas. A turba abriu alas á sua passagem. O sr. Briand teve assim ocasião de verificar que, na Alemanha, ha correntes que não desarmam com a persuasão.

Parece mesmo que o ministro francês e a mãi coberta de luto se encontraram, na estreita rua do cemiterio — encontro preparado talvez pelos hitlerianos, a fim de ensinarem á França que, mesmo á beira dos mortos, os vivos devem desconfiar....

Sunt plagae rerum!

* * *

UM coronel americano que regressou da China conta cenas espantosas passadas durante as inundações, em que perderam a vida nada menos de três milhões de chineses.

Numa superficie de 30.000 quilometros quadrados, quatro milhões de casas ficaram destruidas; 12 a 14 milhões de habitantes perderam totalmente os seus haveres.

É dificil imaginar a extensão da catastrofe. Podem descrever-se pequenos episodios, mas não é possivel visionar a imensidade desta desolação. Mil vezes pior que os mais sangrentos combates da grande guerra.

Bandos de homens levados pelo desespero da fome cometem as maiores atrocidades, não hesitando em sacrificar ao seu apetite doentes e crianças que não podem defender-se.

O quadro é horroroso e as providencias tomadas são minimas em face da extensão da catastrofe.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje decretos regulamentando o funcionamento das tesourarias judiciais e da Junta de Salvação Nacional.

A RAÇA

Têm alto significado, e são uma inteligentissima demonstração de afecto, as festas comemorativas, realizadas além Atlantico, do quarto centenario da chegada da frota de Martim Afonso de Sousa ás terras que mais tarde perteceriam ao Estado de S. Paulo, o mais rico, o mais culto, o mais adiantado do Brasil.

O Seculo, que trouxe um largo relato, carinhosissimo, desse acontecimento luso-brasileiro, acentuou bem, e com plena justiça, o seu valor e importancia, e a sinceridade, a cordealidade da intenção que a ele presidiu. E necessario é que o registem e louvem, sem a menor restrição, os portugueses todos, qualquer que seja o criterio, a opinião, o partido que preconizarem e seguirem.

Mais uma vez se prova, exuberantemente, que nenhuma das pessoas ou das classes instruidas do Brasil, responsaveis pela sua orientação e acção na vida internacional e nacional, nega respeito, simpatia e admiração a Portugal, e ao povo magnifico da Lusitania de sempre. Mais uma vez se verifica e reconhece que os dissidios, discordias, divergencias, por vezes suscitados entre os dois paises, recaem inteiramente sôbre quem os deseja, estimula e provoca—e não alcançam nunca senão uma duração efemera, e não promovem nunca mais que um mal-estar passageiro. As energias, as consciencias guiadoras da nação fraterna mantêm, viva e inalteravel, a amizade e a solidariedade que defenderam e espalharam, na sua vasta obra colonizadora, os nossos marinheiros e soldados de outras eras. Obra unica, na historia do mundo, e de que só ha meia duzia de anos nós-mesmos começamos a possuir—mercê de estudos elucidativos de sabios patriotas e eminentes—inteiro e exacto conhecimento. Os nomes de Duarte Leite, Joaquim Bensaude, Jaime Cortesão, Malheiro Dias - e de muitos outros—merecem ser entusiasticamente recordados neste momento culminante de luso-brasileirismo.

Das comemorações efectuadas, uma — mais de que todas — me comove e é digna de apreço: — aquela que consistiu em denominar "*Escolas Martim Afonso*„ as escolas reunidas de Cananêa, cidade do litoral donde os nossos antepassados partiram para a epopeia grandiosa e dolorosa da Serra-do-Mar. A presença da gloria imortal de Martim Afonso é assim imposta ás crianças, aos brasileiros de amanhã, desse modo presos, desde os balbucios da infancia, á tradição da raça — da raça comum a ambas as margens dum oceano, que lhe ensinou audacia, decisão, capacidade de renovar constantemente, perante o apêlo ansioso dos horizontes, as fôrças de combate e os sonhos de expansão e de heroismo. E se é muito util educar adultos, conduzindo-os á perfeita aquisição dum civismo nobre, mais, infinitivamente mais util é oferecer á infancia a possibilidade de adquiri-lo, como viatico indispensavel e consoladôr nas jornadas da existencia....

Creio firmemente que as vindouras gerações do Brasil e de Portugal se estimarão e entenderão melhor de que as suas predecessoras. De alguma coisa servirá, decerto, a propaganda feita em tal sentido. E lições como essa generosamente que nos deu o governo do Estado de S. Paulo — ocupam lugar excepcional no esforço de tantos que sentem e sabem as vantagens, as conveniencias, o idealismo construtivo da velha e sempre jovem causa da aproximação luso-brasileira.

JOÃO DE BARROS

— Não o matei, mas sempre lhe preguei um susto!...

ESTAMOS na época das vindimas — uma das mais belas do ano agricola. Ha canções e risos, nos labios das raparigas, que colhem cachos e sonham noivados.

Baccho torna á vida e inspira os trovadores galantes. O môsto enche os toneis e as demoradas fermentações começam. A colheita é abundante, na maioria das regiões.

Um problema — haverá compradores para tanto vinho?

Dantes, a fertilidade era um beneficio — a alegria dos lavradores. Actualmente, causa apreensões: a crise actual reveste-se de aspectos tais que até se receia a miseria da fartura.

* * *

NOS dias 14, 15 e 16 de outubro, realizar-se-á, em Vila Real, a "Feira de Outono„, cuja parte mais importante deve ser uma grande parada agricola, onde serão expostos os melhores exemplares da lavoura, da pecuaria e das industrias agricola e regional.

Haverá variadissimos premios, entre os quais os seguintes: á melhor junta de bois, á melhor vaca leiteira, ao melhor cavalo, ao melhor jumento, ao melhor suino, ao melhor carneiro e á melhor cabra. Promete ser uma forte demonstração de trabalho e iniciativa vilarealense.

* * *

NÃO falta quem acuse o trabalhismo, que é como quem diz o socialismo á inglesa, de todas as desgraças que a Inglaterra actualmente está suportando.

Ignoramos até que ponto os acontecimentos podem vir a confirmar esta opinião. Mas é preciso não nos esquecermos de que trabalhismo propriamente dito nunca houve em Inglaterra, dadas as condições especiais em que o govêrno de Macdonald viveu sempre no Parlamento.

* * *

O DR. Ladislau Patricio, assistente do Sanatorio Sousa Martins e um dos mais ilustres clinicos portugueses, publicou numa separata de "A Medicina Contemporanea„ a notavel conferencia que proferiu na Associação Comercial e Industrial da Guarda sôbre "Os medicos e o publico„.

E' um trabalho que merece ser lido e meditado.

* * *

SEGUNDO declaração inserta no *Diario do Governo*, foi anotado, pelo Tribunal de Contas, o decreto que demite do serviço da Armada o contra-almirante, reformado, João José Lucio Serejo Junior e o segundo tenente da Administração Naval Graciano de Matos Vilarigues.

* * *

FORAM publicadas hoje, na folha oficial, rectificações aos decretos n.os 19.810 e 20 243 (Estatuio dos Oficiais da Armada).

* * *

PARTIU para Pau, onde foi fixar residencia, o antigo ministro da Republica sr. general Norton de Matos.

Pelos teatros

Teatro Rivoli, do Porto

A empresa proprietaria do novo Teatro Rivoli, do Porto, ainda não fixou a data da sua inauguração, porquanto as obras ainda não estão concluidas, nem ainda firmou contrato definitivamente com qualquer empresa para os espectaculos da estreia, que será feita com grande solenidade pensando-se agora em confiar esse encargo a um conhecido homem de teatro, capaz de organizar todos os elementos para uma abertura que revista o maior brilhantismo.

Atrás do reposteiro

A comedia farsa «Perola da China» representa-se ainda hoje, amanhã e depois de amanhã, no Trindade, onde, na proxima quinta-feira, se faz reposição da comedia «Um beijo na face.. »

—Desfez-se a combinação que estava assente para o Maria Vitoria e que passa para o Variedades, empresa formada por Corina Freire, Beatriz Costa, Alvaro Pereira e Silva Tavares, aparecendo no proximo mês com uma revista.

—Do elenco do Gimnasio tambem fazem parte os artistas Sofia Santos, que breve ali reaparecerá, e o actor Antonio Palma, vindo de uma «tournée» pelo norte do pais, ficando integrados na companhia Ester Leão.

—Vindo da sua Casa de Caneças, chegou hoje a Lisboa o actor-empresario Estevão-Amarante. que na proxima quinta-feira começa os ensaios da sua nova companhia.

—A pedido do público foram prorrogados os espectaculos da revista «Ai-Ló!» no Avenida, possivelmente até 5 de Outubro, sendo depois desta data que ali se efectuará a festa de homenagem ao maestro Frederico de Freitas.

—Partiu para a Suiça o actor Leopoldo Froes, que teve uma despedida muito afectuosa na gare do Rossio, por parte dos seus amigos, de varios colegas e de alguns empresarios,

—Decorreu cheio de brilhantismo o espectaculo inaugural do novo Teatro Club de Pardelhas, tendo sido muito aplaudido o grande actor José Alves da Cunha e os artistas da sua companhia, na representação da peça «Duas Causas».

—A peça «Arlette», de Jacques Deval, tradução de Acurcio Pereira, em ensaios pela Companhia Lucilia Simões, além desta artista, será desempenhada, no Trindade pelos artistas Brunilde Judice, Adelina Campos, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Nascimento Fernandes, Joaquim Almada, Samwel Dinis, José Monteiro, Constantino de Carvalho e Francisco e Pedro Sampaio.

—Não ha memoria de, nos nossos teatros, se assistir a tanta repetição de numeros, como acontece actualmente com a já famosa fantasia «Viva Portugal», em ceua no Coliseu.

—Hoje no Capitolio (Terraço) estreia-se a coupletista internacional Diamantina Esmeralda, e prosseguem com exito as bailarinas russas Sisters Van Nerro.

—Além do filme «A Vingança», com Dolores del Rio, no Pavilhão Português, apresenta-se hoje a notavel bailarina e coupletista Carmen Diadema.

—No teatro Variedades está dando as ultimas representações a aplaudida revista «O canto da cigarra», que termina a sua carreira esta semana.

—As duas sessões de hoje no Maria Vitoria, com a revista «Viva o Jazz!», são dedicadas ao corredor José Maria Nicolau, que assiste ao espectaculo.

—Não ha hoje espectaculo no teatro Capitolio, afim de se activarem os ensaios da nova revista a subir á cena brevemente.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Antigo Alhambra — Parque Mayer —
Estreia neste salão das gentis artistas
SOTO SISTERS

AVENIDA
EM VIRTUDE DO SEU GRANDE EXITO
MAIS UMA SEMANA!!!
Em duas sessões, da grande revista
Ai-Ló!
A preços reduzidos
Camarotes, 15$00; Cadeiras, 6$00 e 3$00; Geral, 1$50

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALEN

CRONICA DESPORTIVA

O "União Foot-ball de Lisboa" é o detentor da "Taça Preparação"

O União praticou mais um feito a inscrever no seu historial e arrecadou ontem mais um trofeu: a «Taça Preparação».

O seu triunfo foi o triunfo do melhor; daquele que se afirmou, nestes primeiros jogos de época, mais «team».

A sua ultima vitoria — 5 «goals» a 0 — foi regular, natural: era de antemão esperada por todos.

O Carcavelinhos, inicialmente, ainda deu a impressão de onze lutador, mas logo que Valentim marcou o «goal» de abertura, e o extremo esquerdo fez o segundo ponto, de cabeça e muito oportunamente, o União abandonou todos os receios da derrota. E na segunda parte, o pequeno Valentim conseguiu mais três «goals», evidenciando assim possibilidades de remate notaveis.

Nem Justo nem Curado apertavam convenientemente a «dianteira» dos santamarenses; e assim, da parte destes, o segundo tempo foi jogado em ar de treino.

O Carcavelinhos deve formar o seu «team» de honra com elementos novos; os antigos, chamados ontem ás fileiras, mostraram-se nulos. E desses jogadores já se sabe o que ha a esperar durante a época oficial, a iniciar em pouco, e dizem que este ano por outro processo de disputa.

De verdade, o Campeonato de Lisboa, a avaliar pelas opiniões dos dirigentes, vai ser modificado.

Como? — Ainda não se sabe.

Virgilio da Fonseca apresentou na reunião dos presidentes um projecto que não mereceu a aprovação dos clubes.

E agora, cada um desses dirigentes estuda atentamente esse problema de dificil resolução, parecendo no entanto que um projecto interessante de José Serrano, do Sporting, é aquele que maiores probabilidades de bom acolhimento reune.

Uma coisa parece estar no animo de todos: a realização de dois encontros em cada campo; um dos desafios, a efectuar nos campos para os lados de Alcantara, e outro jogado no Campo Grande ou Estadio, que parece ser o terreno apresentado pelo Barreirense.

Que fará o Sporting no Campeonato de Lisboa? — E' uma coisa a ver-se.

O Belenenses deve continuar a manter a sua grande cotação: ainda ontem derrotou o Sporting por 2 «goals» a 0, apesar de apresentar em campo uma hipotese de médio centro, e um extremo direito e um médio lateral que nada fizeram.

No entanto, que injustiça de resultado, este do Belenenses-Sporting.

O grupo dos «leões» dominou ligeiramente no primeiro tempo, e tão intensamente no segundo, que mais pareceu, em determinadas circunstancias, amestramento de pontapé ao «goal», do que propriamente uma partida de «foot-ball».

E nem sequer se pode apresentar como causa dos «leões» terem perdido, a circunstancia de eles não saberem ou não poderem alvejar a balisa. Porque, a verdade, é que os avançados vencidos realizaram alguns remates, que só milagrosamente não se transformaram em «goal».

O Belenenses, por intermedio de Heitor e em «free», realizou o primeiro «goal»; e José Luís, manifestamente deslocado ao iniciar uma fugida, fez o ultimo ponto, quando o dominio do Sporting era tão intenso que se pode dizer absolutamente, e se previa, portanto, um empate, o que já representava uma injustiça.

O Sporting estreou ontem mais uns elementos, desta vez, com habilidade e trabalhadores. E até, por ser moda, tambem um atleta, Ildo Gomes, fez a sua estreia como jogador de «foot-ball». Dele, como jogador de bola, podemos dizer, por enquanto, que é um excelente corredor de 400 metros...

A disputa da «Taça Preparação» não conseguiu cativar o publico. Nem o Sporting-Belenenses, em qualquer circunstancia, jôgo de cartel, fez com que o Campo Grande registasse uma regular assistencia. Mas como os nossos lucidos dirigentes entendem que assim é que está certo... continuemos...

T. S.

O I Circuito do Rio Ave

O automobilismo no nosso pais tem-se desenvolvido de uma maneira agradavel, se bem que ainda muito preso por leis e regulamentos de certo modo opressivos, sendo de louvar o esforço das pessoas e entidades que se colocam desveladamente ao seu serviço.

No capitulo desporte tambem muitissimo se tem feito nesse ramo, e ao Automovel Club de Portugal se devem todas essas provas, que, realizadas no Sul, no Centro e no Norte do pais, criam numerosos adeptos, estimulam e propagam o amor pelo automobilismo.

A delegação no Porto da importante entidade tem jus ao respeito de todos, pois tem se devotado aos trabalhos que lhe incumbem, e de tal forma, que mais parece vivermos num grande centro automobilistico que nesta humilde região nortenha.

A Comissão Desportiva da delegação do Porto não tem rival no seu entusiasmo viril e moço — quer organizando quer patrocinando provas, como aquele circuito da Boavista, ontem, como este Circuito do Rio Ave, hoje

A linda praia aristocratica presenciou esta tarde uma corrida de automoveis e entusiasmou-se com ela.

A comissão que, meteu ombros á tarefa de tanta responsabilidade, era composta dos srs Bento Amorim, presidente da Camara; Francisco Barbosa e o nosso prezado amigo Adriano Lanhoso, distinto 1.º tenente e capitão do porto. Foi uma das pessoas que mais incansavelmente trabalharam para a realização da prova.

Conseguindo 13 inscritos, os melhores volantes portugueses, deu-se inicio á corrida ás 15 e 45.

Trabalharam afanosamente, todos os membros da Comissão Desportiva do S. C., a excepção do nosso estimado amigo Alfredo Marinho, que entrou na competição.

Embora o Regulamento fosse interdito o n.º 13, Vasco Sameiro não prescindiu dele e foi feliz, embora o seu carro não o ajudasse muito, pois chegou a falhar ao meio da prova.

Posto em sentido de largada, com os tripulantes fora dos seus lugares, ao sinal de partida todos os corredores deram o assalto simultaneo aos carros que, velozes e roncando, marcharam para o percurso das 80 voltas, com 1:876 metros cada uma.

Eduardo Ferreirinha, que foi infeliz no anterior Circuito do Porto, viu-se fóra de combate a 5.ª volta, por queima de uma junta da Colaça. Novo, desaire que impossibilitou o grande volante de correr, de o publico de o apreciar.

Logo se verificou que a luta seria travada entre os dois irmãos Sameiros: Roberto tripulando o Ford especial, com o n.º 12, e Vasco, no seu possante Alfa, n.º 13. E' interessante notar a coincidencia de o sorteio dar aos 3 irmãos os numeros ultimos e seguidos: 11, 12 e 13.

Depois dos dois favoritos acima, foi interessante seguir a disputa de lugar ao n.º 4, Alfredo Marinho, em Austin, e o n.º 7, Alberto M. Fonseca, em Bugatti.

Os restantes concorrentes, uns com mais outros com menos regularidade, iam dando as voltas á vontade.

As curvas, com piso todo escalavrado, punham em sério risco os carros e os corredores.

Por fim, e ao chegar, quasi, ao tempo regulamentar da prova, cortou a méta nas 80 voltas em 1.º lugar o carro n.º 12, Alfa, Roberto Sameiro, 1.750 de cilindrada com compressão, em 2 h., 4 m., 42 seg. e 20' com a média de 72,209 á hora; 2.º, o n.º 11, Ford, Gaspar Sameiro, 3.200, em 2 h., 05', 34''.80, com a média de 71'705, sendo aquele da categoria «sport» e este de corrida; 3.º, o n.º 4, Austin, Alfredo Marinho, 747,5 de cilindrada, c|c, em 2 h., 12 m., 25 s. 20 corrida; 4.º, n.º 3, Ford, R Rego, 3.200, em 2 h., 12', 42'', 60, média 67,853.

Foram ainda classificados mais 3, tendo sido desclassificados 2 por chegarem fóra do tempo e desistindo 4.

A média não é regular: porém, melhor seria impossivel, visto quando os carros começavam a embalar depois das curvas, era necessario cortar gás . . . por a aproximação das mesmas.

Os premios, 2:500$00 e uma taça para o 1.º, 1:500$00 e uma taça para o 2.º e 750$00 e uma taça para o 3.º deviam ser distribuidos, em gala, a noite.

A falta de tempo para o envio desta cronica tambem evitou a nossa presença ao concurso de carros elegantes, a que concorreram alguns belos tipos.

* * *

O juri de honra era composto do sr. ministro do Comercio, capitão José Mesquita, dr. Mateus Oliveira Monteiro, governador civil do Porto, etc.

Cronometristas, os srs. tenente Honorato Pereira e Vitor Alves; juiz de chegada o prezado Jorge Neves, da C. D.

De resto, deram tambem o seu concurso, como já dissemos, os restantes membros srs. Oscar Chambers, Vasco Ermida, etc.

Foi uma boa prova.

SILVA PETIZ

Alviçaras

Dão-se a quem entregar no Chalet AR BELLO, no ESTORIL, um broche em forma de "Aguia", que se perdeu no passado sabado no trajecto para o Casino ou no proprio Casino.

De Vila Real

As Rainhas das Costureiras

VILA REAL, 24—No combolo das 22 e 40 chegou ontem a esta cidade a menina Carminda Esteves, Rainha das Costureiras de Vila Real, eleita dama de honor no concurso do Estoril, promovido pelo «Diario de Lisboa».

Esperavam-na, além da Comissão organisadora do concurso nesta cidade, uma banda de musica e milhares de pessoas que lhe fizeram uma entusiastica e carinhosa manifestação, sendo lançadas girandolas de foguetes.

Organizou-se um cortejo em direcção ao teatro Cine Avenida, indo a Rainha das Costureiras de Vila Real, num automovel ricamente ornamentado com damascos, acompanhada das meninas Marcelina Militão, Gracinda Martins, Maria do Carmo Mota e Maria da Gloria Mota, seguida duma intensa fila de automoveis e de muito povo. Repetiram-se as manifestações durante todo o percurso.

Chegado o cortejo á avenida Carvalho Araujo realizou-se, no teatro Cine Avenida, uma sessão de homenagem á Rainha das Costureiras de Vila Real.

A vasta sala de espectaculos achava-se repleta de espectadores, vendo-se nos camarotes e balcões todas as senhoras da localidade, que irromperam em vibrantes aclamações.

O presidente da comissão administrativa da Camara Municipal, sr. Julio Teixeira, que, com os srs. Antonio Rodrigues Pinto, presidente da União Artistica Vilarealense, Justo Heitor Crames, representante do Governador Civil, e Afonso Aranha rodeavam a Rainha, deu as boas vindas num belo improviso, sendo muito aplaudido.

Seguiu-se no uso da palavra, em nome da União Artistica Vilarealense, o sr. Afonso Aranha, fazendo nessa ocasião uma apoteotica manifestação toda a assistencia, que durante minutos aplaudiu a menina Carminda Esteves, que tão brilhantemente representou esta região no concurso do Estoril.—(Correspondente).

No Coliseu

A fantasia «Viva Portugal!»—Um triunfo que é ao mesmo tempo uma gloria para o teatro português

Se não fôsse a certeza que o nosso publico tem de que nunca entre nós se exibiu uma obra de teatro com uma tão formidavel ostentação de riqueza como a fantasia "Viva Portugal!", em que não se sabe que mais admirar, se os cenarios, cujo deslumbramento atinge verdadeiras proporções de assombro, se o guarda-roupa, confecionado com os mais caros tecidos e sob originais e artisticos desenhos, se ainda a musica, que logo nos fica a cantar no ouvido, ou se os efeitos de luz, fulgurantissimos e de absoluta novidade nos nossos teatros, ou mesmo se a graça, a animação, o movimento, as suas marcações, os seus bailados, se não fôsse esta certeza do publico, não seria talvez tão estupendamente colossal a sua afluencia ao Coliseu. Todos notam que os que já viram esta peça, cujo triunfo ninguem discute, voltam a vê-la mais vezes, e contam aos demais o seu entusiasmo, a sua alegria em assistir por um preço verdadeiramente popular, ao alcance de todas as bolsas, á fantasia "Viva Portugal!", a mais linda saudação á Patria que em nossos teatros tem aparecido e em que se presta uma homenagem á nossa terra e ás virtudes da nossa gente. Nem existe mais admiravel motivo para que se encontrem uma vez mais, esta noite, no Coliseu, alguns milhares de portugueses. Os preços popularissimos são os seguintes:

Frizas, 20$00; Camarotes de 1.ª, 25$00; Camarotes de 2.ª, 15$00 e 10$00; Fauteuils, 10$00, 8$00, 6$00 e 4$00; Geral reservada, 3$00 e Geral, 2$50.

Use a nova lampada
RACIONAL
Gastará menos no fim do mez em electricidade. Nos bons estabelecimentos. Dep. Geral Praça D. Luiz 9, 2.º — Lisboa
Telef. 22175

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

A historia do Rei-Menino

«Na minha terra, houve um rei-menino a quem chamavam D. Sebastião. Era lindo como os amores e sabia tocar guitarra na perfeição. Todos gostavam de o vêr montado no seu cavalo branco, correndo diante dum toiro bravo ou caçando o veado nas florestas do seu reino.

«Um dia, vieram dizer-lhe que havia em Africa uma princesa negra que suspirava por ele a toda a hora. Para a conquistar era preciso reunir um exercito e dar batalha ao rei da Moirama, que tinha a princesa fechada no seu castelo.

«O rei Sebastião mandou chamar todos os homens de armas do seu reino e disse-lhes que queria ir á Africa combater os moiros para conquistar o amor da princesa negra que suspirava por ele.

«Todas as trombetas tocaram a reunir e em pouco tempo o exercito estava formado para partir á primeira voz.

«Iam nêle todos os homens do seu reino que queriam correr mundo—e as mulheres ficaram a chorar.

«Uma manhã, o exercito partiu e toda a gente se vestiu de luto porque a Africa é muito longe e o rei da Moirama tinha grande poder para fazer frente ao rei dos Cristãos.

«Mas o exercito lá foi, com as bandeiras desfraldadas ao vento, e um belo dia desembarcou num areal a que chamavam Alcacer-Kibir.

«O rei-menino ia á frente das tropas montado no seu cavalo branco e todos o seguiam, prontos a dar a vida por ele e pela princesa negra que ele queria conquistar.

«O rei da Moirama, quando soube que o exercito estava ás portas da cidade, mandou sair a sua gente e deu batalha em pleno areal ao rei dos Cristãos. Os dois exercitos encontraram-se de manhã á beira dum rio, que o rei-menino queria atravessar, para chegar a castelo onde a princesa negra esperava por ele.

«Mas os moiros defendiam a cidade com unhas e dentes. O rio já estava cheio de sangue e havia muitos mortos no areal. O rei D. Sebastião meteu o seu cavalo branco á agua e atravessou para o lado de lá. O exercito dos cristãos foi derrotado e o rei-menino não voltou a Portugal.

«Quando chegou ao castelo onde estava fechada a princesa negra, subiu por uma escada de corda até ao quarto da sua bem-amada—e ninguem mais soube o que se passou depois.

«Na minha terra, ainda hoje o esperam. O rei-menino ha de chegar todo vestido de veludo numa manhã de nevoeiro...»

E o sr. Gago Coutinho ralou-se, porque a historia acabava ali.

—Que linda historia tu me contaste! —disse a princesa do Mar. Quem me déra conhecer o rei-menino para casar com ele!

— Agora, — continuou o mais velho dos aviadores — já não ha reis na minha terra. O ultimo que tivemos embarcou uma bela manhã num navio e nunca mais voltou. Ainda ha quem espere por ele, mas em verdade te digo que ele não troca o palacio onde vive com a princesa sua mulher por um palmo do seu reino.

— E quem governa o teu país?—preguntou a princesa do Mar.

— Um velho prudente e sábio que os homens escolheram para nos governar.

— E o povo é feliz?

— O povo canta, quando tem vontade de chorar. A guitarra que D. Sebastião levou á Africa trouxeram-na para Portugal os homens que se salvaram na guerra. Ainda hoje a guardamos. E' a unica herança que nos ficou do rei-menino.

NORBERTO LOPES

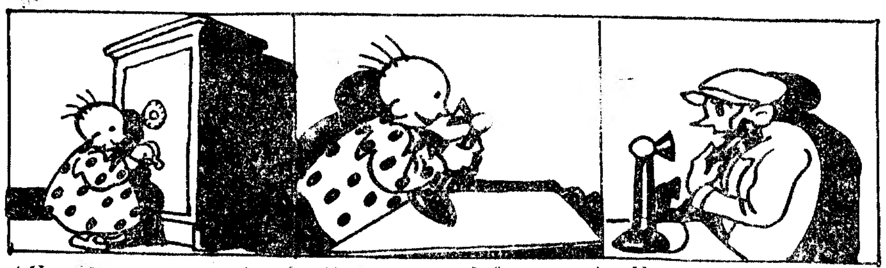
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

Terceiro Episodio da Setima Parte

I — Furacão rouba o documento, mas deixa ficar um bocado na mão de Manecas...

II — ... que tenta reconstituir o que a carta dizia...

III — ... conseguindo-o apenas em parte.



IV — Manecas guarda o pedaço de papel no seu cofre super-forte...

V — ... e telefona ao Quim, a participar-lhe tudo...

VI — ... mas Ferra o Bico intercepta a comunicação telefonica...

VII — ... e parte, de noite, em direcção a casa de Manecas...

VIII — ... furando o super-cofre, com um aparelho de auto-mau-genio

IX — Ferra o Bico e, porem, apanhado pelas garras automaticas do cofre...

(Segue na proxima segunda-feira).

Titó e Tátá nos jardins da fantasia

CENARIO. — *Vai aclarando. O relógio, no quarto ao lado, dá 6 horas.... Vêem-se as duas camas de Titó e Tátá. E' o quarto de dormir, que o sol já ilumina, embora frouxamente).*

TITÓ *(na cama, os braços no ar, distribuindo pancada e gritando sobressaltado).* — Ah! seus marotos! seus marotos!!

A AVÓ BEATRIZ *(entra muito aflita por vêr assim Titó).*—Que é isso, menino... Titó, então?

TITÓ *(semi, acordado).* — Marotos... Pompom... O Gigante... a Noite...

A AVÓ BEATRIZ. — Não acordes a mana que ela está ainda a dormir...

TITÓ. — Olhe, Avózinha... Ele queria agarrar-me... depois foram êles á bulha... eu queria separar...

A AVÓ — Sossega... sossega... Já foram todos embora...

TITÓ. — Olhe, Avózinha... quere fazer-me uma coisa, por favor? Ler-me o fim daquela história da Princesa Diamante...

A AVÓ. — Isso é que te faz mal. Andas com a cabeça cheia dessas coisas e não dormes...

TITÓ.— Leia Avózinha... Faça-me a vontadinha, sim?

A AVÓ. — Mesmo, porque o Pompom ontem á noite, antes de adormecer, deu cabo do livro... Deixei-o na cadeira do meu quarto e êle rasgou-lhe as ultimas folhas...

TITÓ. — Ah! Então nunca mais saberei o fim?

A AVÓ. — Assim, é ainda melhor porque poderás inventá-lo a teu gôsto... Agora, torna a dormir... Vamos, sossega...

TATÁ *(acordando).* — Avózinha... Faça favor: dê-me a Farrusca para aqui...

A AVÓ. — Deixa lá o bichano. Queres já fazer-lhe maldades...

TATÁ. — Não, Avó... Eu nunca mais lhe faço mal...

TITÓ. — Não avó... Eu nunca mais lhe faço mal...

TITÓ. — Eu quero levantar-me...

A AVÓ. — Ainda é muito cedo...

TITÓ. — Não é não, Avózinha. É boa hora para ir estudar... Já todos andam no seu trabalho...

A AVÓ *(muito espantada e levando os olhos ao Céu).* — Ai... Os meus netinhos... que a Noite transformou!...

TITÓ e TATÁ *(em camisa, de joelhinhos na cama, mãos postas).* — Padre Nosso... que estais nos céus...

(Do livro «Titó e Tátá nos jardins da Fantasia»).

ARMANDO FERREIRA

Grande Pensão Romero
que é nova Pensão Camões
Praça Luís de Camões, 22, 4.°
TELEFONE 2 2943
Onde se respira ar puro, quartos espaçosos e higienicos sem luxo, mas com muitissimo asseio, bom serviço de mesa e cozinha. Serve-se comida aos domicilios, fornecem-se banquetes nas suas instalações com escolhidos menus com melhores cozinheiros de Lisboa; tem salão de baile e piano.

MOSAICOS CERAMICOS
Pavimento sem rival em beleza, asseio e duração
FABRICA DE LOIÇA DE SACAVEM
LISBOA Rua da Prata, 126 132 — PORTO 40 Rua Carmelitas

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

COLEGIO DE SANTO ANTONIO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 63 — Telefone Norte 3964
Está aberta a inscrição de alunos para o novo ano escolar. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos. Cursos completos de Instrução Primaria. Curso Geral e Complementar dos Liceus e Curso Comercial.
O Colegio de Santo Antonio acaba de obter nos exames feitos pelos seus alunos nos diversos Liceus de Lisboa resultados que nenhum outro conseguiu igualar. Pedir indicações aos directores.
Dr. José de Almeida Correia, conego da Sé de Viseu
Antonio de Almeida Viana (Nandufe)

ESCOLA DE LATINO COELHO
Rua Latino Coelho, 30
Instrução Primaria, Liceus, Comercio, Conservatorio, Gimnastica
Trabalhos manuais — Linguas
Esplendidas instalações (laboratorios, gabinete de historia natural), material didactico aperfeiçoadissimo; pessoal docente escolhido e especializado pelas Universidades, rigorosa vigilancia sobre os alunos; cuidados especiais com a classe infantil.
Resultados esplendidos no ultimo ano lectivo, o que poderá ser atestado pelos pais dos alunos, cujos nomes serão fornecidos pela
Directora: Dr.ª Virginia Paraiso

DOENÇAS NERVOSAS
Avenida da Liberdade, 12 — Gabinete Hidroterapico
Medicos-Directores: Dr. Silvestre d'Almeida, Dr. José Rocheta
Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e arterio-selerose.
Duches, banhos de vapor e Carbo-gasosos, electricidade, Diatermia, R. ultra-violetas e infra-vermelho, Maçagens.

FUNERAIS
A pronto e a prestações, por preços fora de toda a concorrencia
Agencia SRAF
R. das Pedras Negras, 5, 1.° (á Sé)
Telef. 2 7288

A Cidade

Guaraná Bom Jesus
Esta agradavel bebida está isenta de perigos prevenientes da agua, visto ser feita com a deliciosa agua do Bom Jesus
Pedidos pelo telefone 2 7496

Chá das cinco

Mais "Congresso"

Como toda a gente sabe, está vivendo as suas ultimas horas em Portugal o V Congresso da Critica, e, como toda a gente poderá observar, em condições excepcionais para que o espirito critico do visitante possa avaliar das possibilidades de influencia plastica e emotiva da paisagem portuguesa — moldura, relevo, atmosfera, côr, luz — e da relação em que ela está com as expressões artisticas de que os congressistas estrangeiros fôram tendo conhecimento. Da indole portuguesa e das caracteristicas mais intimas da sua sensibilidade não poderá o estrangeiro avaliar tão depressa, e nesse transe o mais rapido meio de iniciação era ainda o que esse espirito critico seria chamado a descobrir através dessas mesmas expressões de arte. Muito simplesmente...

Muito simplesmente, do que temos lido — se sabemos ler — depreende-se que os Congressos da Critica criaram-se para tratar de assuntos sérios, sim — defender interesses e afirmar dignidade não nos parece programa a desprezar — mas em condições que obrigam ao mesmo tempo o espirito critico a gozar as mais lautas e descansadas férias. Assim se explica porventura que as duas apresentações maximas de artes que melhor podem exteriorizar a vibração do elemento vivo e transitorio através o padrão já fixado, ficaram — como tudo que se relaciona com o Congresso, de resto, — colocadas completamente fóra de qualquer manifestação critica: referimo-nos ao concerto em S. Carlos e ao espectaculo no Teatro Nacional. E é muito possivel que essa isenção tenha tomado para alguns olhos o aspecto de mais uma das muitas ironias e anomalias da sorte; espectaculos dedicados ao Congresso da Critica sem critica...

Aproveitemos a ocasião para entender-nos — não aceite ninguem o termo de «criticar» no sentido de «dizer mal». Vale a pena este áparte, (modestia áparte) atendendo ao apresentado programa de defesa de interesses e dignificação da critica; pois, «dizer mal», pode ser lucrativo, ás vezes, mas não costuma ser muito digno. E embora parça brincar com as palavras, é muito a sério que lembramos que pode muito bem acontecer dizer que uma obra ou interprtação é má sem «dizer mal». Além do que, nas realizações que não são falhadas, fica ainda uma larga escala para se exercer a verdadeira critica, isto é, uma analise util, um auxilio poderoso de compreensão interessando igualmente ao artista e ao publico.

Agora, ombros levantados e os olhos a ver se vem alguma trovoada, sempre nos atrevemos a um reparo interrogativo que que desde o inicio nos queima o bico da caneta. Como se explica que todos os criticos, e duma maneira mais vasta todos os que se interessam activamente pelo desenvolvimento artistico e intelectual não fôssem interessados neste famoso Congresso? Acaso era ele uma sala aberta onde quem quer que se cuidasse apto tinha o direito — o dever *até, quem sabe — de entrar e pedir um lugar? Nesse caso, seriamos nós, todos os «desertores», quem deviamos formular um humilde «mea culpa», e esperar que nos indiquem o caminho do resgate.*

FRANCINE BENOIT

Os amigos do alheio

A firma Guedes & Oliveira, Limitada, com séde no Porto, apresentou queixa na Policia de Investigação Criminal contra um individuo, por lhe ter passado um cheque de 3 mil escudos, sem cobertura, para pagamento de uma conta.

— A sr.ª D. Maria do Patrocinio, residente na rua José Estevam, 26, 4.°, esquerdo, apresentou queixa na P. I. C. contra um individuo, cujo nome indicou, por ter entrado na sua residencia por meio de arrombamento, furtando a quantia de 5 mil escudos e varios objectos.

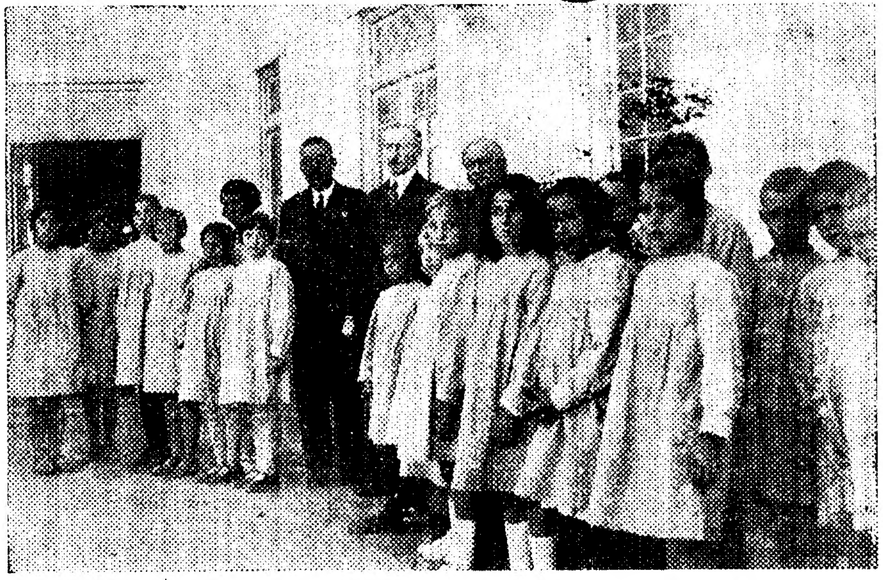
— Queixou-se na P. I. C. Joaquim Gomes, rua dos Fanqueiros, 114, 4.°, contra um individuo cujo nome indicou, por ter praticado um abuso de confiança na importancia de 10 mil escudos.

A DEFESA DOS NOSSOS VINHOS

A inauguração

da Adega Regional de Colares

teve um alto significado



O sr. ministro da Agricultura (ao centro), Alberto Tota (á esquerda) e dr. Alfredo de Magalhães (á direita) entre as crianças da Escola de Azenhas do Mar

Realizou-se ontem, com a assistencia do sr. ministro da Agricultura, a inauguração da Adega Regional de Colares, importante melhoramento que, como todos os que nos ultimos anos tem registado aquela região, se deve, em grande parte, ao nosso querido amigo sr. Alberto Tota, embora ele se coloque sempre, modestamente, em segundo plano.

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima percorreu de manhã toda a região vinicola de Colares, sendo-lhe, depois, oferecido um almoço, pelo Sindicato Agricola, a que assistiram tambem os srs. tenente-coronel João Luiz de Moura, governador civil de Lisboa, dr. Alfredo de Magalhães—a quem, como ministro da Instrução, se deveu a criação da escola das Azenhas do Mar,—Inocencio Camacho, dr. Brandão de Vasconcelos, presidente do Sindicato, capitão Belmiro Fernandes, administrador do concelho; Alberto Tota, major Fontes Pereira de Melo, Alfredo Leal, Pedro Bordallo Pinheiro e outros representantes da imprensa.

O sr. dr. Brandão de Vasconcelos elogiou a obra do sr. ministro da Agricultura, salientando a acção do seu chefe de gabinete, no sentido de satisfazer as principais aspirações dos viticultores da região de Colares. Destacou todos aqueles que se bateram pela criação da Adega Regional, pediu que fôsse diminuida a contribuição predial naquela região, estabelecida quando o vinho estava a 2$00, e, depois de condenar aqueles que fazem ou que provocam as revoluções, fez a apologia duma politica de tolerancia, apontando como exemplo dela o administrador do concelho de Sintra.

O sr. Alberto Tota pronunciou um sentido discurso que profundamente impressionou todo o auditorio. Preconisou a união de todos os portugueses, e apontou o exemplo do sr. ministro da Agricultura que conseguiu, com as suas medidas inteligentes e patrioticas, realizar a pacificação e a unidade da familia viti-vinicola, por cima de todas as divergencias politicas. Elogiou, tambem, entre aplausos, a obra do sr. dr. Alfredo de Magalhãis, em prol da região.

O sr. ministro da Agricultura endossou as homenagens que lhe estavam prestando aos srs. dr. Brandão de Vasconcelos, Alberto Tota e Sousa da Camara, seu chefe de gabinete, dizendo que a região de Colares lhes devia agradecer o ter hoje a sua adega regional. Afirmou que sempre tem procedido com um unico intuito: acertar, na defesa de interesses legitimos.

Depois do almoço e duma visita á escola das Azenhas do Mar, o sr. ministro da Agricultura dirigiu-se, com toda a sua comitiva, á sede da Adega Regional, que foi inaugurada oficialmente.

O sr. dr. Brandão de Vasconcelos, depois de afirmar que a Adega receberá as uvas da região, fabricando dois tipos de vinho—o «Ramisco» e o de «terra rija» — pediu ao Govêrno que desse á Adega Regional a assistencia financeira que ela merece e que necessita para que a sua acção seja profícua.

Falou, na mesma ordem de ideias, o sr. Alberto Tota, que pediu, tambem, a assistencia tecnica necessaria para o replantio das areias e a eliminação das castas que não sejam genuinamente de «Ramisco», e que o engarrafamento seja feito na propria região, terminando por fazer a apologia da sindicalização de todos os produtores portugueses.

A' saída da Escola de Azenhas do Mar

O sr. José de Barros Junior enalteceu a obra do sr. ministro da Agricultura e os seus serviços á região de Colares, falando, por fim, o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, que afirmou pretender fomentar a nossa produção agricola, e explicou o que tem feito no que respeita a cereais e a vinhos, concluindo o seu discurso, com vivas a Colares, á Patria e á Republica.

Casos do dia

Os zeladores da paz

Os chineses e japoneses continuam desavindos, matando-se uns aos outros na Mandchuria, sem respeito nenhum pelos pactos de paz a que ambos os paises se obrigaram.

Ha semanas já que isto dura; ha semanas já que se massacram pessoas em nome não se sabe de quê, e só agora é que na Sociedade das Nações se resolveram os competentes a olhar para aquilo com olhos de vêr. A olhar apenas. Que, segundo se lê nos telegramas de Genebra, os senhores a quem pertence zelar pela paz do mundo não dão grandes mostras de preocupar-se com o caso.

Muitos discursos, muita actividade de palavreado nos circulos oficiais e extra-oficiais, e mais nada.

— Olhem que periga a paz do mundo?

— Não tem importancia de maior.... E' um simples conflito....

— Mas cada vez se mata mais gente! Os contendores não desarmam e agridem-se com furiosa brutalidade!

— Não ha novidade. Nós cá estamos para os chamar á ordem....

E encharcam a gente de discursos complicados; e oferecem-se banquetes de homenagem uns aos outros; e divertem-se nas horas vagas o melhor que podem e lhes apraz; e, por falta de informes oficiais, está em riscos de ser adiada para janeiro do ano que vem a resolução do grave conflito!

Lembra aqueles medicos que, na impossibilidade de curar o enfermo, se limitam a assistir-lhe até que ele morra por si....

O Congresso da Critica

Os congressistas da Critica regressaram ontem á noite de Viana do Castelo ao Porto, tendo esta manhã visitado as praias da Foz do Douro, Matosinhos e Leça, bem como o porto de Leixões.

A's 11 horas, realizou-se, no Palacio da Bolsa a ultima sessão de trabalhos e o encerramento do Congresso, seguindo-se-lhe um almôço oferecido pela camara municipal de Vila Nova de Gaia, nos claustros do antigo convento da Serra do Pilar.

A's 15 horas, os congressistas visitaram alguns dos grandes armazens de vinhos do Porto, partindo ás 19 horas para Vila do Conde, onde lhes é oferecido um jantar pela comissão local de Turismo.

A's 23 horas será oferecida aos congressistas, pela fabrica de tapetes Beiriz, uma festa regional, após o que os nossos hospedes regressarão ao Porto, e, amanhã, aos seus países, via Vilar Formoso, terminando assim o V Congresso Internacional da Critica.

O V Concurso de Tiro

Realiza-se de 10 a 25 de outubro proximo o V Concurso de Tiro de Lisboa organizado pela Federação do Tiro Nacional Português.

São presidentes de honra do juri os srs. presidente do Ministerio e ministros do Interior, da Guerra e da Marinha.

O respectivo regulamento, aprovado pelo Estado Maior do Exercito e pela direcção da Arma de Infantaria, está já em distribuição.

DE LUTO

Segismundo Costa

Sua familia manda rezar amanhã, pelas 10 horas, uma missa por sua alma, na igreja dos Anjos.

VIAJANTES

Encontra-se em Lisboa o administrador da Italo-Radio e administrador e director Geral da Italcable, sr. Gino Bandini.

José Maria Nicolau

o triunfador da II Volta a Portugal assiste hoje ao espectaculo no teatro Maria Victoria

A empresa do teatro Maria Victoria convidou o brilhante corredor José Maria Nicolau a assistir ás duas sessões da grande revista *Viva o Jazz!* esta noite naquele teatro.

Em honra do triunfador da II Volta a Portugal, é pois o espectaculo de hoje no popular teatro, representando-se mais uma vez a gloriosa revista com os seus notaveis atractivos.

Encontra ...
mente a ...
seus cabel...
tons do
KOMOL
pois
KOMOL
tem 18 ...
turais á ...
colha, ...
Preto ...
ro e V. Ex...
sua pro...
casa e
auxilio de
guem, ...
cabelos ou
gode em 15
nutos, e ...
cam tão ma...
soltos e
lhantes
ninguem ...
que foram ...
dos.
Caixa 25...
A' venda no...
lhores estab...
cimentos
REPRESENTA...
M. CAB...
Rua Camilo C...
Branco, n.°
Telefone N. ...
DEPOSITA...
FARMACIA OL...
Rua da Prata
Tel. ...
Agente no Po...
A. QUADROS
Rua de Traz, ...
Tel. 37

Dr.ª Laurinda Alambre
Retomou a clinica
Doenças uterinas e ovaricas, (infecciosas, venereas, sifiliticas). Partos. R. Garrett, 74, 1.º, das 14 às 17 1/2

A Cidade

CAPITOLIO PARQUE MAYER
TERRAÇO, ás 21 horas
Estreia da cançonetista internacional **Diamantina Esmeralda** — Novos numeros por **Elisabeth Gleasson**, bailarina norte-americana e **Sisters Van Nerro**, bailarinas russas-acrobaticas.

O MOMENTO FINANCEIRO

APRECIAÇÕES da imprensa sobre a crise da libra

As oscilações da libra continuam a interessar, por motivos que são de dominio geral, toda a nação portuguesa.

Referindo-se ontem em editorial a esse acontecimento, diz o «Diario da Manhã»:

«As preocupações, os prejuizos e os perigos suscitados em Portugal pelos acontecimentos de Inglaterra são de primeira grandeza. O sistema juridico-financeiro do Tesouro Publico, do Banco Emissor, de toda a nossa banca livre, do nosso comercio geral e da nossa propria economia particular está intimamente ligado ao crédito da Inglaterra. A Nação Portuguesa tem, pelas vias diversas, na Grã-Bretanha, mais de 50 milhões esterlinos.

«A situação impõe ao nosso país a maior serenidade e a melhor previdencia. A adversidade de Portugal, ainda desta vez, não é invencivel. Uma governação inteligente e aplicada vai empreender com largueza de vistas e com denodo a reconstituição geral que é necessaria e possivel. Ha-de triunfar satisfatoriamente de todas as dificuldades deste ciclo infesto. Os esforços para esse resultado imprescindivel hão-de ser exercidos com a superioridade de espirito juridico, politico, financeiro, economico e social, que tem de preponderar nesta ultima fase da Ditadura pela consideração conjunta dos fins inicialmente propostos e sucessivamente ampliadas pelas eventualidades domesticas e estranhas.

«Um ponto importante devemos fixar desde já. Os nossos Aliados, para a sua salvação em tal crise, julgaram inevitaveis providencias que envolvem a desvalorização e o aprisionamento provisorio dos capitais estrangeiros que fôram entregues á sua guarda. Estando neles compreendidos os que lá têm o Tesouro, o Banco Emissor, os outros institutos bancarios e numerosos cidadãos de Portugal, pela confiança que ligou ás leis da Inglaterra as nossas finanças e a nossa economia, mediante contratos baseados no regime convertivel de ouro, pede a justiça que este assunto, em que aparecem condições excepcionais, seja encarado urgentemente com atenção pelo Govêrno do Reino Unido.

«Portugal tem necessidade absoluta dessas considerações equitativas da Inglaterra. Não pode deixar de ser assim, quando está no meio do caminho de uma reconstituição principiada com sacrificios representados pela desvalorização da sua moeda em consequencia da guerra, pela reorganização do orçamento e pela fixação recente do novo padrão monetario. Portugal precisa de completar essa obra dificilima para assegurar a sua existencia e a sua ordem interna e para ficar nas circunstancias reclamadas pelos graves perigos que a Revolução republicana, socialista, anarquista e comunista da Espanha vai acumulando na Ibéria. Uma alta politica de justiça e de precaução levará sem duvida a Inglaterra, com rapidez, ao estabelecimento das garantias e seguranças correspondentes aos direitos e necessidades especiais de Portugal».

A «Voz», comentando estas considerações, diz:

«Esperamos que a nossa velha aliada tenha na devida conta os interesses portugueses e a maneira como nos tornamos solidarios com a sua situação mantendo á libra o seu valor anterior».

Um leitor da «Voz», escrevendo-lhe sôbre a crise de esterlino, faz estas considerações:

«Achariamos excelente a manutenção da libra ao preço estabilizado, se os bancos,

(Vêr continuação na 8.ª página)

COMO VIVE A MULHER PORTUGUESA

A profissão de dentista e os encantos que tem para a mulher

D. Sanitas Barros Marinhas é uma das quatro dentistas-mulheres que exercem clinica em Lisboa. Podemo-la tratar por doutora. Recentemente tirou o seu diploma, com uma notavel distinção, prestando agora serviço no consultorio de seu marido, onde trabalha em completa independencia.

D. Sanitas Barros Marinhas sabe o que é o jornalismo, ou melhor, compreende a sua missão, motivo porque a entrevista se fez com facilidade, numa conversa animada, curiosa, e muito feminina. Escolheu livremente a sua profissão, mas gostaria de ser medica, não para ganhar dinheiro — onde não está a felicidade — mas para aliviar a dôr humana, resgatá-la da miseria fisica, onde se esconde e resiste, tenaz e terrivel.

Começámos:

— E' muito dificil a uma mulher ser dentista?

— Naturalmente! Mais que a um homem! Ha que lutar contra o meio, cheio de preconceitos, de ironias e até de acintes. Qualidades essenciais: vocação, *adresse* e treino. Completar tudo isto com uma palavra já desacreditada, mas infinita de virtude cristã: paciencia.

— Tem tirado muitos dentes?

— Uns quinze mil.

—Quem trata mais da boca são os homens ou as mulheres?

—O numero de mulheres e crianças é consideravelmente superior ao dos homens.

— As mulheres preferem ser tratadas por uma senhora ou têm mais confiança na ciencia do homem?

— Eu lhe digo: as senhoras que pela primeira vez entram no meu consultorio, e não me conhecem, manifestam desejo de ser tratadas pelo meu marido. Mas quando lhes explico que tenho um diploma e que as posso tratar com a mesma pericia de meu marido, o receio desaparece. O que se dá com as senhoras sucede com os homens. Alguns depois de estarem na cadeira preguntam, deveras sobressaltados: «O sr. doutor não está?» «E' a senhora que me vai tratar?!» «Olhe que o meu caso é muito complicado». E muitos só por vergonha, é que não se levantam, voltando-me as costas.

— Mas logo ao primeiro tratamento desaparecem todos os receios?

— Esses receios justificam-se. Ainda hoje ha muitas pessoas inteligentee que têm o criterio de que a mulher não pode competir com o homem, no desempenho das profissões cientificas.

— E' preciso dispôr os clientes antes dos tratamentos, não é verdade?

— Distraí-los da dôr, captar-lhes a simpatia, desviar-lhes a atenção do seu sofrimento...

— Então?

— Converso sôbre tudo, como um verdadeiro «dentista»...

— Ha conversas interessantes? Um consultorio é, até certo ponto, um confissionario...

— Donde nada transpira...

— Ora vamos! Ha segredos e segredos...

— Que não se dizem. Convença-se. As mulheres tambem sabem guardar um segrêdo! Gostava de ser escritora para escrever muitos romances, mudando os nomes aos personagens, com existencia real.

— Um romance. O que pensa da amizade e do amôr?

— Entendo que não pode haver amizade sem amôr. Embora haja quem diga que o amôr só existe nas novelas, as pessoas que tal afirmam esquecem-se de que a literatura é copiada da vida.

— Como encara a vida?

— Tal qual ela é! Alegre, tragica, caricatural — e até banal, monotona, indiferente.

— A sua profissão é bem remunerada?

— Dá o bastante para a mulher não viver independente do homem, sem abandonar, porém, o seu papel de colaboradora e de esposa.

— O que pensa do casamento?

— Que não me casaria outra vez, porque gosto muito de meu marido... Serve-lhe esta opinião?

— Concorda com a propaganda feminista?

— Absolutamente! Entendo que a mulher deve tornar-se independente do homem, pelo seu trabalho, não devendo ver no casamento um modo de vida — sem responsabilidades.

— Quais as ideias politicas que defende?

— As que dêem uma era de paz aos portugueses, pão e conforto em todos os lares. Ha por aí tanta, tanta miseria!

— E' de opinião que a mulher deve interferir na politica?

— Entendo que a mulher deve ser eleita para as futuras camaras, Juntas de Freguesia e Camaras Municipais. E estou convencida de que ela faria uma administração mais conscienciosa do que o homem. Não é a mulher que administra e governa a sua casa, educa os filhos nos seus primeiros passos, servindo-lhes de conselheira nos momentos mais dificeis?

— Quais os livros que mais a interessam?

— Os relativos á minha profissão, mas tambem gosto do meu romance.

— Cultiva algum genero de «sport»?

— Não, senhor!

— Fora das horas do trabalho o que faz?

— Trato da minha casa, da minha filha e de meu marido. E, apesar de doutora, tambem sei coser as meias...

— Interessa-se pelas questões sociais?

— Apenas pelas de assistencia mutualista, onde ha muita coisa a fazer, e a mulher tem um papel importantissimo a cumprir.

mo a cumprir.

E mais não disse a sr.ª dr.ª Sanitas Barros Marinhas.

UMA INICIATIVA ALTRUISTA

O MILIONARIO Mac Faden e a sua colonia infantil

Foi esta tarde assinado entre o sr. Luiz Machado Pinto, director geral da Assistencia e um representante do milionario americano Macfaden, o contrato para o estabelecimento, por conta deste ultimo, de uma colonia infantil no edificio dos Banhos da Poça, caso a que se referem os jornais da manhã de hoje.

O contrato contem algumas clausulas, entre as quais se destacam aquelas que determinam que todas as despesas correrão por conta do sr. Macfaden e que a Direcção Geral da Assistencia poderá exercer sôbre o funcionamento da colonia a fiscalização que julgar conveniente.

Falando connosco, o sr. Machado Pinto prestou-nos alguns esclarecimentos ainda inéditos e curiosos sôbre este assunto, começando por dizer que ha tempos o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, nosso delegado na Sociedade das Nações, fôra procurado por um medico americano, que lhe expoz um novo metodo de gimnastica, talvez superior ao processo sueco, acrescentando que procurava apenas local apropriado para proceder a experiencias.

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos apressou-se a comunicar o caso ao sr. Machado Pinto, tanto mais que o referido medico, grande amigo do milionario Macfaden, admitia a possibilidade de encontrar no nosso país meios para levar por diante o seu intento.

E assim, depois de algumas conversas sôbre o assunto, o medico sr. dr. Avila Lima, amigo de Macfaden, foi á America onde se avistou sôbre o caso com aquele milionario, ficando resolvido estabelecer a colonia infantil no edificio a que acima aludimos, e que foi prontamentet cedido pelo Ministerio da Guerra.

O sr. Machado Pinto prometeu desde logo as maiores facilidades, comprometendo-se a recrutar em diversos asilos um certo numero de crianças, cêrca de cento e cinquenta, com as quais o medico de Macfaden vai experimentar o seu novo metodo de gimnastica infantil.

Aquele milionario visitará brevemente o Estoril observando o funcionamento da sua colonia e demorando-se algum tempo entre nós.

O LUTADOR MANUEL DE OLIVEIRA segue amanhã para a Alemanha

Parte amanhã para a Alemanha, onde vai realizar diversos combates, o conhecido lutador Manuel de Oliveira, que foi o português mais classificado no ultimo Campeonato Internacional de Luta, realizado no Coliseu e que obteve grandes triunfos em Espanha na Argentina e no Chile, Manuel de Oliveira lutará primeiro em Hamburgo, seguindo depois para Berlim e outras cidades alemãs, devendo regressar da Alemanha em dezembro.

Doença subita e mortal

Foi acometido mortalmente de doença subita, na rua Pascoal de Melo, Bernardino Antunes, carpinteiro, de 85 anos, residente na rua Vitor Bastos (Vila Vasco) a Campolide.

O cadaver foi removido para o Necroterio.

Os desempregados

Do anonimo L. J. recebemos para a subscrição dos desempregados o donativo de esc. 100$00, que agradecemos.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Perola da China».
Avenida — A's 21 e ás 23 — «Ai-ló!»
Variedades—A's 21 e ás 23—«O canto da cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz».
Coliseu — A's 21 e 15 — «Viva Portugal!».
Capitolio (Terraço) A's 21—Variedades e concerto.

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro —A's 21 e 15.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
D... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Emilia Pedroza Ribeiro

FALECEU

Luiz Ribeiro e filhos, Antonio Luiz Pedroza e mulher, Albano Tomé Feteira, mulher e filhos participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua querida e saudosa mulher, mãe, filha, cunhada, irmã e tia, realizando-se o seu funeral ámanhã, dia 29, pelas 10 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da Avenida de Chelas, L. R., sendo o acompanhamento a pé até ao Cemiterio do Alto de S. João, donde segue em auto-car para Vieira de Leiria.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Carnide, D. Adelaide de Sousa e Holstein, D. Joana Plantier Bon de Sousa, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria Izabel Amado Braamcamp Freire (Almeirim), D. Izabel de Aguilar de Castro Pereira e Sola, D. Maria Luiza de Mendonça e Vasconcelos, D. Julia do Rêgo Barreto da Costa e Silva (Almarjão), D. Beatriz de Sousa Botelho de Matos e Noronha, D. Isabel de Lucena, D. Elisa Ferreira da Costa Lima, D. Arminda Ortense Fernandes de Vasconcelos e D. Laura Barbosa de Oliveira Braga.

A Caridade

Festa infantil

Realiza-se amanhã, á tarde, na magnifica esplanada Tamariz, no Estoril, a anunciada festa infantil de caridade, organizad pela mesma comissão de senhoras que levou a efeito, na mata do Convento de Santo Antonio do Estoril, a merenda infantil, revertendo o produto a favor de varias obras de beneficencia patrocinadas pela mesma comissão, constando a festa de uma interessante «ginkana infantil de automoveis», bailados classicos, internacionais e ritmicos, por varias alunas da professora de dansa Britton's.

Os bilhetes de entrada são ao preço de 5$00, tendo as crianças, acomapnhadas de sua familia, entrada gratuita.

A trde de amanhã, no Tamariz, vai ser, decerto, elegantemente concorrida.

Chás dansantes

Realiza-se amanhã, nos salões do Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, gentilmente cedidos pelos gerentes, um «Chá dansante», organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, actualmente veraneando em Cascais e Estoris, cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia, e que será abrilhantado por uma eximia orquestra «Jazz-band».

Os poucos bilhetes que restam estão á venda á entrada, sendo de esperar pelo interêsse que está despertando uma enorme e selecta concorrencia.

No Casino Estoril

A noite de sabado, no restaurante do novo Casino Estoril, constituiu, como era de prever, um verdadeiro acontecimento mundano, vendo-se em reunião, além de muitas familias estrangeiras, que se encontram passando o verão na Costa do Sol, tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade actualmente veraneando em Cascais, Estoris, Sintra e Lisboa, entre a qual nos recorda ter visto as seguintes senhoras:

Ministra da Alemanha, Secretaria da França, Condessa de Seisal e filha, Condessa de Idanha-a-Nova, Condessa de Castelo Mendo, ondessa de Cassobio, Condessa de Calhariz, Condessa de Carnide, Condessa de Valbom, Condessa das Galveas (D. Maria), Viscondessa de Asseca (D. Luisa), Viscondessa de Ribamar e filha, D. Coranila Cardoso, D. Piedade Valdez Briffa, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros de Martel, D. Felismina de Sousa de Eiró, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filha, D. Amelia Dias Pinto da Rocha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria da Conceição Bracourt Comargo, D. Maria Antonia Bracourt Pestana de Vasconcelos, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Elisa Gomes e filha, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Eliza Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Izabel de Sousa Rêgo de Campos Henriques e filha, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filha, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filhas, D. Maria Cristina Fontes Pereira de Melo e filhas, D. Rita de Somer Pereira, D. Felismina Cardim, D. Tomasia Ereira, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Elisa Andresen Guimarães, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria José Magalhães Coutinho Guedes, D. Margerith May de Carvalho, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Guita Calheiros e Meneses, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Berta de Guimarães de Mendia, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filh, D. Angelica Carvajal Teles da Silva, D. Judith de Sousa e Faro de Lancastre e filha, D. Joana Ressano Garcia e filha, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rêgo, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rêgo, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Eugenia de Vilhena Palma, D. Luiza de Sá Paes do Amaral Macieira, D. Albertina Cordeiro Rebêlo, D. Catarina Cordeiro, D. Izabel Curry Cabral de Carvalhosa e filha, D. Emilia de Calheiros e Meneses, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Virginia Luppi, D. Maria Machado Malheiro Reymão, D. Emilia da Fonseca dos Santos Mendonça e filha, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Eugenia Santos Loureiro, D. Ilda de Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Luiza Maria Machado de Perry Vidal, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Maria Teresa Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Elvira Diogo da Silva, D. Maria Luisa Diogo Silva Teixeira, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Alice Borges de Oliveira Pires, D. Albertina Gomes de Amorim de Guimarães Serodio, D. Beatriz Bracourt, D. Amelia Rojão Cayola da Mota, D. Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, D. Julia Assis Brito, Senhora do dr. Francisco Assis de Brito, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Luiza Bragança Pinto Coelho, D. Maria Luiza Paiva Raposo de Almeida, Senhora do dr. Antonio Assis de Brito, D. Sofia Liebermaister de Vasconcelos Guimarães, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Carmen Burnay de Vilhena, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Semi Zagury Casalis, D. Natalia Zagury Contreiras, D. Paloma Benoliel Zagury, D. Maria Reissig e filha, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Henriqueta Galvão de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Maria Izabel da Camara Assis Posser de Andrade, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina, D. Maria de Barros Lima Saturnino e filha, D. Adelina Contreiras Santos, D. Maria de Castro Pereira, D. Cristina Lieber Maister, D. Maria do Carmo Barroso Camara de Sousa Coutinho, Senhora de Jaime Costa, Senhora de Apleton Ferreira, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Manuela de Carvalho Ricca, D. Estrela de Carvalho Papuin, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Virginia Maria Botelho de Melo, D. Maria Vieira da Rocha, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Judit Benjamin Pinto, D. Maria Adelaide Salema Rollin, D. Leonor Correia de Sá (Asseca), D. Maria Luiza Gomes de Miranda, D. Maria José Caires da Costa e Silva, D. Maria José Caldeira Coelho, D. Maria Sara Guimarães, D. Maria da Piedade Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Julieta La Rocq Gomes de Amorim, D. Maria da Camara Assis, D. Palmira Maldonado, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Gariela Pereira Cantarino, D. Ema e D. Branca Dias Costa, D. Maria Luiza de Pina, etc.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

ANTIGA AGENCIA ALMEIDA
Funerais e Trasladações
Serviço permanente
Rua Alves Correia, 189
Telefone 26418

!! VENDAS A PRESTAÇÕES !!
!! Sem fiador !!
Calçado, fatos, vestidos, chapéus, sedas, fazendas, panos, colchoarias, moveis, grafonolas, etc., etc.
M. Santos Brito
R. MADALENA, 151, 2.º
Telefone 23149

OPINIÃO DOS SABIOS

VULNERYL VERDE
CURA SEMPRE TODAS AS FERIDAS, FURUNCULOS, ANTRAZES, ECZEMAS, ETC.
A' VENDA NAS PRINCIPAES FARMACIAS E DROGARIAS
Companhia Comercial de Quimica Industrial
Rua do Carmo, 15, 1.º — Lisboa
Telef. 2 4380—Teleg. FEBRICIL—Lisboa

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

Mitigal De efeitos incomparaveis contra pic-pic, prurido, eczemas, comichão, sarna, etc.

POLICLÍNICA DE CASCAIS
R. Sebastião José de Carvalho e Mello, 16-1.º andar — Telef. CASCAIS 16
Clinica médica—Sifilis, **Dr. Ruy Canas**, todos os dias, excepto, 5.as-10 h.
Doenças dos olhos, **Dr. Manuel de Aguiar**, 2.as e 6.as feiras-15-1½ h.
Doenças de garganta, nariz e ouvidos, **Dr. Luiz Macieira**, 3.as, 5.as e Sabados-15 h.
Cirurgia geral, doenças das senhoras-Operações. **Dr. Luiz Quintela**, 2.as, 4.as e 6.as feiras 9 h.
Doenças dos rins e vias urinarias, **Dr. Renato de Araujo**, 3.as, 5.as e Sabados-10 h.
Doenças da boca e dentes, **Dr. Antonio Jorge**, 2.as e 6.as feiras-15 1½ h.
Clinica geral, **Dr. Pereira Coutinho**, Todos os dias, excepto 4.as-13 1½ h.
Analises clinicas—Vacinas, **Dr. João Alvim.**
Raios X, **Dr. José de Padua.**

Foge-lhe um negocio
desde que o trate com nervosismo. Tome
Comprimidos de
Adalina
Eles acalmam os seus nervos, dando-lhe a sensação de superioridade sem esforço — e o negocio *faz-se.*
BAYER

Colégio Parisiense = Para educação de meninas
Rua Martens Ferrão, 9, e Rua de S. Sebastião da Pedreira, 26 — LISBOA = Telefone Norte 2432
Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas para instrução primaria, Curso completo dos Liceus, Curso Comercial Cursos do Conservatorio, lavores, aulas de corte, bordados á maquina, flores, desenho, pintura, artes aplicadas, gimnastica e dança. — Capela para culto religioso às educandas, cujas familias o desejem
As aulas reabrem no dia 8 de Outubro. A directora, MARIA DOS PRAZERES SANCHES RODRIGUES DOS SANTOS

Empresa Automobilista Portuguesa, Ltd.
Garage de recolha e oficina de reparações
Rua de St.ª Marta, 70 — Tel. N. 1351
RECOLHAS sem saidas a 50 escudos por mês
Preços modicos. Recolhas tendo direito a lavagens e compressor
Oleos, Gasolinas, Pneus, etc.

ESTRANGEIRO

TRINDADE
Outro grande exito neste teatro
PEROLA DA CHINA
A FARSA RAINHA DAS PEÇAS ENGRAÇADAS

A emancipação
da mulher persa

TEHERAN, Setembro.—No Parlamento persa está-se discutindo actualmente uma nova lei matrimonial, que concede á mulher enormes liberdades. Segundo essa lei, a mulher persa terá a faculdade de se separar imediatamente do marido no caso de infidelidade deste. A lei prevê um reconhecimento medico dos conjuges antes da celebração do casamento, e fixa a idade para o contrair nos 16 anos para as mulheres e nos 18 para os homens.—(United Press).

O vôo Australia-Inglaterra

LONDRES, 28.—Prosseguindo o vôo Australia-Inglaterra, o comodoro aereo Kingsford Smith chegou esta manhã a Karachi procedente de Jhansi, devendo partir para Jask ainda esta tarde.—(Havas).

As finanças argentinas

BUENOS AIRES, 28.—O governo conta que as economias severas que tem realizado produzam um saldo positivo importante. O orçamento de 1932, em estudo, deve apresentar um "superavit" de mais de 50 milhões de pesos.—(Americana).

Politica argentina

BUENOS AIRES, 28—Os amigos do sr. Irigoyen mostram-se convencidos de que a vitoria eleitoral pertencerá á facção personalista do partido Radical.

O presidente deposto, que continua preso, não já a bordo dum navio de guerra, mas na ilha de Martim Garcia, é da mesma opinião, «a não ser—acrescentou—que haja falta de sinceridade na convocação dos colegios eleitorais.—(Americana).

A crise na Columbia

NOVA YORK, 28—O presidente da Columbia, sr. Harrera, de posse de plenos poderes, outorgados pelo parlamento, para tomar quaisquer providencias financeiras e economicas, para fazer frente á crise actual, está disposto a tomar medidas severas, principiando pela permissão da entrada de objectos de luxo e pela compressão das despezas.—(Americana).

Quereis conservar a vossa casa sempre limpa de todos os insectos?
Empregai o poderoso incecticida japonês
KATOL
á venda nas Drogarias.

BOLSA DE LISBOA
28 de Setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 3 ½ 0/0 1923 O.	845$00	—	845$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	905$00	900$00	905$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	900$00	920$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	935$00	—	940$00
Banco Com. de Lisboa.	—	600$00	700$00
Banco Lisboa & Açôres	227$00	223$00	235$00
Banco N. Ultramarino	—	—	45$00
Banco de Portugal.........	765$00	760$00	780$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	920$00	920$00	925$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	25$00	27$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	—
C.ª Gaz e Electric., cou.	—	106$00	115$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	—
C.ª Portugal e Colonias	75$50	75$00	76$00
C.ª Nac. de Navegação	112$00	111$00	113$00
C.ª Tabacos de Portug.	221$00	220$00	228$00
C.ª Portug. de Tabacos	175$00	172$00	181$00
The Match Tobacco T. S. C.º........................	—	2$00	—
A Tabaqueira...............	—	461$00	—
C.ª Amboim...................	23$00	22$50	2[illegible]$80
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	35$00	41$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	190$00	198$00
C.ª Ilha do Principe...	153$00	151$00	154$00

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua S. de Paulo = 77

OS ACONTECIMENTOS DA MANDCHURIA

Os antecedentes
do conflito sino-japonês

PEQUIM, Setembro.—Já antes da ocupação de Mukden pelas tropas japonesas, reinava entre os chineses e japoneses na Mandchuria uma grande tensão, que fazia temer uma rotura de hostilidades, tanto mais que os militaristas japoneses tinham fortificado as suas posições nos ultimos tempos, tanto na Mandchuria, como no proprio Japão. De ha meses para cá parecia que as exigencias dos japoneses na Mandchuria deveriam "regularizar-se" de harmonia com os seus metodos particulares.

Durante o verão os incidentes na Mandchuria repetiram-se. Umas vezes provocados pelos japoneses, outras pelos chineses, e por ultimo a tensão era tal, que os japoneses que habitavam na Mandchuria exigiram do seu Govêrno que tomasse energicas medidas, visto que a sua situação ali era insustentavel.

Por outro lado as autoridades chinesas queixavam-se, em declarações oficiais e não oficiais, das "usurpações" japonesas, que qualificavam de insuportaveis. Um trabalho pacifico com os japoneses era coisa impossivel, e algumas cabeças exaltadas não tinham pejo em declarar publicamente que a China estaria brevemente em situação de solucionar a questão da Mandchuria pelas armas.

Observadores militares na China manifestaram os seus mais graves reparos acêrca das provocações chinesas desta natureza. O exercito chinês não é na actualidade tão forte como o japonês, e já por esta circunstancia deveria a China esforçar-se por apoiar a politica pacifista do Barão Shidejara e do seu partido, contra os militaristas japoneses. Doutra forma, seria muito facil que a China perdesse na Mandchuria mais ainda do que tinha perdido até agora.

As queixas dos japoneses dirigem-se em primeira linha á tactica das autoridades chinesas, que não sómente não souberam evitar os incidentes, tão numerosos e frequentes, mas que trataram de os acobertar. As autoridades da Mandchuria dão como [illegible] para solucionar as reclamações as autoridades de Nanquim, e quando os japoneses as apresentam a estas autoridades, estas enviam-nos para as de Mukden. Esse metodo poderá ser muito comodo para as autoridades chinesas, mas produziu grande exaltação e descontentamento entre os japoneses. Parece assim que as autoridades chinesas não queriam vêr o ambiente de crise que ha tempo reina no Japão pelo que respeita á questão da Mandchuria.

Cada novo incidente fortalece as posições dos militaristas no Japão, e a politica conciliadora de Shidejara perde com isso muita solidez. Já desde ha muito preparam os militaristas japoneses um golpe contra a China, e vêm-se imiscuindo abertamente na politica interna da China. Confirma-se, como coisa muito caracteristica da atitude dos circulos militares no Japão, que o General Yenhsishan, queno ano passado, depois do fracasso da sua revolta encontrou refugio em Dairen, tenha regressado á sua patria na provincia chinesa a bordo dum avião militar japonês.

Aos militaristas japoneses parecem-lhes bons todos os meios que os levem á consecução do seu fim, e o afirmar que o Japão deve, ou proceder pela violencia na Mandchuria, ou retirar-se definitivamente dela, dá bem a entender o que querem dizer. Pois nem os proprios chineses acreditaram nunca que os japoneses se retirem voluntariamente da Mandchuria.—(United Press).

Ondulação Permanente a 40 escudos
Feita pelos aparelhos, modelo 1931, considerados os melhores do mundo. A ondulação permanente, com tudo incluido, ou seja córte mise, lavagens e fricção, e seja qual fôr a quantidade de bigódis custa tudo, preço de reclame, 65$00, executadas pelo habil artista diplomado Gabriel Sousa.
Salão Sousa Avenida da Liberdade, 234 Tel. N. 2911
Frente ao coreto

◆ COLEGIO LICEU DOS CUCOS ◆
Para educação infantil, instrução primaria, elementar e complementar, instrução secundaria até ao 7.º ano dos liceus, exames de admissão as Universidades, curso comercial, agricola e curso de Magisterio Primario.
Instalado na Estancia Termal dos Cucos (TORRES VEDRAS)
Telefone 66
Em pleno campo, e a 1 1/2 horas de Lisboa
PROPRIEDADE DE JOSÉ ANTONIO VIEIRA.—DR. JOSÉ GONÇALVES DIAS advogado e antigo professor do liceu (DIRECTOR).
Chama-se a atenção das Ex.mas Familias para este Colegio, o mais confortável o melhor situado e o **mais económico de Portugal**

Café Chave d'Ouro, L.da — ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

As despesas
que a China faz com o Exercito

NANQUIM.—Setembro.—Com o incidente sino-japonês na Mandchuria, torna-se a situação financeira da China assunto de capital interesse. O Directorio da Fazenda apresentou recentemente ao govêrno um projecto de orçamento para o proximo ano economico. Deste projecto se depreende que a Republica Chinesa emprega a maior parte dele em despesas de apetrechamento militar e no pagamento de emprestimos chineses no estrangeiro e no país.

As despesas de apetrechamento são de 40 % de todo o orçamento. No ultimo ano fiscal foram de 50 %, mas foram reduzidas por sugestão do general Chang-Kai Shek. Não parece provavel que se façam mais economias neste capitulo, atendendo ás circunstancias actuais. Para o proximo orçamento estão previstos (em moeda portuguesa) 4 milhões de contos para o apetrechamento do exercito, e mais 3 milhões de contos para o pagamento de juros de emprestimos. Para a Instrução Publica e obras culturais sómente uns 160 000 contos, e para obras publicas só 20.000 contos. As inundações das ultimas semanas tornarão necessarias muitas modificações no orçamento.—(United Press).

A lingua chinesa

VLADIVOSTOK, Setembro.—Uma comissão composta de sabios russos e chineses, sob a direcção da Academia de Ciencias russa, procura encontrar uma forma de reproduzir os complicados caracteres da escrita chinesa, convertendo-a em 28 letras. A comissão afirma que se conseguir encontrar essa clave, com o novo metodo tornar-se-á possivel que os analfabetos chineses, que nas condições actuais nunca aprenderiam a lêr, com relativa facilidade aprendam a lêr e a escrever em 6 semanas.—(United Press).

A' venda em toda a parte e na **Perfumaria da Moda**, 5, R. do Carmo, 7—Lisboa.
Frasco pequeno, 5$00 Grande, 15$00.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
AVISO AO PUBLICO
Camionagem entre a estação de Serpins e Alvoco das Varzeas

Previne-se o público de que a partir de 30 de Setembro de 1931, são encerrados os Despachos Centrais de Gois, Arganil, Coja, Avô, Pomares, Vila Nova do Ceira, Vila Cova, Portela da Cerdeira e Alvoco das Várzeas, servidos pela estação de Serpins, ficando desde aquela data suprimido o serviço directo combinado de venda de bilhetes e despacho de bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade, e para os referidos Despachos Centrais.

A partir da data acima indicada, o único serviço a prestar pelos citados Despachos Centrais, ainda em combinação com esta Companhia será o de receberem, para entrega aos respectivos donos ou consignatários, as bagagens e remessas que até 29 de Setembro tenham sido aceitas á expedição nas estações desta Companhia com destino aos mesmos Despachos Centrais.

Lisboa, 14 de Setembro de 1931.

ODEON HOJE ás 21,30 h.
FERAS
fonofilmo de grande emotividade com
Gina Manés

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

O CONFLITO DA MANDCHURIA

A CHINA continua a protestar contra a ocupação

HONG-KONG, 28—O governador publicou uma proclamação dizendo que, devido ás circunstancias, foram mobilizados destacamentos de voluntarios britanicos e uma companhia de carros de assalto, e que dois contra-torpedeiros britanicos receberam ordem para auxiliar e proteper o vapor «Asama Maru», onde se encontram refugiados os japoneses.

Devido á gravidade da situação, foi proclamada a lei marcial, encontrandose patrulhas as ruas.—(Havas).

Excitação em Cantão

CANTÃO, 28—A circulação foi suspensa, tendo sido observado silencio pelo publico durante três minutos, como sinal de protesto contra «as atrocidades japonesas na Mandchuria».

As autoridades estão tentando que o publico adopte braçais durante a ocupação japonesa.

Nos ultimos dias têm-se realizado numerosas manifestações e comicios em que os oradores têm incitado a população á boicotagem das mercadorias japonesas.—(Havas)

Precauções navais

TOKIO, 28—Em consequencia do perigo que correm os residentes japoneses, receberam ordem para seguir imediatamente para Hankeu os cruzadores «Hierado» e «Tsuchima» e para se conservar pronto a partir á primeira ordem o cruzador «Tenkyu». —(Havas)

Retiraram as tropas?

TOKIO, 28—A nova nota japonesa parece confirmar a ordem de retirada das tropas japonsas que se encontram na Mandchuria logo que seja possivel, —(Havas)

A II VOLTA A PORTUGAL e o entusiasmo que despertou

Com a «étape» Caldas da Rainha-Estoril, terminou ontem a II Volta a Portugal, em bicicleta, magnificamente organizada pelos nossos prezados colegas «Diario de Noticias» e «Os Sports» e que constituiu um verdadeiro acontecimento.

O primeiro corredor a passar a meta do Estoril—onde se encontrava muitos milhar de pessoas—foi João Francisco, do Campo de Ourique, que foi, com Nicolau, uma das grandes figuras da Volta, seguindo-se-lhe Manuel Fernandes da Silva, de Ermezinde, e um pelotão de 7 corredores. O favorito da prova, José Maria Nicolau, do Sport Lisboa e Benfica, só chegou em 10.º lugar. Mas como mantinha uma grande superioridade na classificação geral, foi êle o vencedor da Volta a Portugal, seguindo-se-lhe, na categoria dos «fortes», com meia hora de diferença, Alfredo Trindade, do Club Rio de Janeiro, e, depois, João Francisco, Antonio A. Carvalho, Augusto Belchior, Fernandes da Silva, Domingos Leal, Artur Dias Maia, Joaquim Jorge, Prudencio Carneiro, Ezequiel Lino, Manuel Dias Afonso, Eduardo Santos, Francisco Rocha e Francisco Matos.

O vencedor da categoria dos «fracos» foi José Joaquim Esteves, do Sport Lisboa e Benfica, seguido de Eugenio Martins, do Campo de Ourique, João Gomes, Valentim Esteves e Passalo Miranda.

José Maria Nicolau conseguiu realizar a Volta . Portugal em 86 horas, 48 minutos e 32 segundos, tempo que é, na realidade, notavel, e que o coloca na primeira fila dos ciclistas da nossa época.

Tumultos em Sevilha

SEVILHA, 28.—Deu-se uma colisão entre comunistas e sindicalistas, tendo ficado ferido o comunista Sebastian Martin e morto o seu correligionario José Castro que, do interior duma taberna, fez fôgo sôbre a fôrça publica. Os trabalhadores do porto abandonaram o trabalho.—(United Press).

A QUEDA DA LIBRA

A crise inglesa e a situação do govêrno perante a opinião publica

(Continuação da 5.ª pagina)

fazendo isso, não fizessem ao mesmo tempo a coisa gravissima, que é elevar o custo de todas as outras moedas da mesma percentagem que a libra teve de desvalorização.

E assim é que os Bancos no Porto pediram:

Pelo franco francês esc. 1$10, quando ainda ha dias custava $89.

Pelo marco alemão esc. 6$45, quando ainda ha dias custava 5$32, etc., etc., para outras moedas».

O mesmo jornal, comentando este documento, escreve:

«Este problema é de tal gravidade, que os espiritos mais vezados no trato dos assuntos financeiros se encontram desnorteados e indecisos.

Confiemos, porém, no futuro. Ele antolha-se já mais desanuviado. As noticias de Londres e das outras praças denotam uma tranquillidade maior e uma coordenação de esforços animadora.

O govêrno português não procede de animo leve. A medida que tomou era, pelo menos, na ocasião, a unica logica e previdente».

O panorama politico

LONDRES, 28—Calcula-se, que pelo menos nos meados desta semana o governo anunciará a sua deliberação sobre a consulta ás urnas.

As vantagens e desvantagens de eleições gerais numa data proxima continuam a ser o assunto de todas as discussões, preguntando-se se conviria ao país, nas circunstancias actuais, que o actual governo nacional continue no poder até que as eleições se tornem inevitaveis dentro de alguns meses ou se umas eleições que dessem ao governo uma forte maioria e um mandato do eleitorado seriam mais convenientes para a execução de uma politica definida e profunda de reconstrução.

Por enquanto ainda não foi tomada qualquer deliberação pelo governo a este respeito.

As pessoas que estão em contacto intimo com Macdonald declaram que ele está fortemente convencido de que a presente situação deve continuar a ser tratada sob o ponto de vista puramente nacional e distintamente do ponto de vista de qualquer partido e que a maneira de resolver os problemas com que a nação se está debatendo deve se risenta de ideias preconcebidas.

O conselho de ministros reune-se esta tarde, mas não se espera que seja tomada qualquer deliberação antes de alguns dias.

Em qualquer caso, não será resolvida a dissolução parlamentar antes do Rei ser consultado.—(Havas)

A nação apoia o governo

LONDRES, 28—Referindo-se á situação politica, o secretario dos Dominios, sr. Thomas, num discurso que ontem proferiu em Derby, disse que tenciona quando chegarem as eleições, experimentar os desejos do seu antigo circulo, apesar da atitude que o partido trabalhista de Derby adoptou com ele. E acrescentou:

—Proclamar-me-ei tão bom trabalhista como sempre e com a unica ideia e desejo de libertar o país da crise actual. E' importante que o estrangeiro fique convencido de que uma esmagadora maioria deste país apoia a acção do governo nacional.

Ha unicamente uma maneira de o fazer e penso que é preciso faze-lo imediatamente.—(Havas)

As cotações de hoje

LONDRES, 28.—A possibilidade de realizar em breve eleições foi muito discutida esta manhã quando a Bolsa abriu, tendo os operadores mostrado disposição de aguardarem os acontecimentos.

O negocio foi por consequencia restrito, mas a tendencia geral foi favoravel e firme.

Entre os cambios estrangeiros, a corôa sueca baixou para 17, acompanhando a decisão do govêrno sueco de abandonar o estalão-ouro, mas a corôa norueguesa não sofreu alteração.

Entre os fundos britanicos, os consolidados de 4 por cento subiram 1/2, ficando a 80 1/2, enquanto os titulos do War Loan (emprestimo de guerra de 5 por cento) continuaram firmes a 93 1/2.

Os bilhetes de tesouro melhoraram de 1/2 a 1 e os titulos de conversão de 3 1/2 e 4 baixaram 1/2.—(Havas).

LONDRES, 28.—Na Bolsa de hoje cotou-se a libra sôbre Nova York a 3 dolares 77,5 e sôbre Madrid a pesetas 41,05.—(United Press).

A Irlanda e a crise

LONDRES, 28—No discurso que pronunciou em Limerick, o persidente Cosgrave, do Estado Livre da Irlanda, refutou as sugestões para a dissociação da moeda da Irlanda, da libra, e conversão em dolares do credito de seis milhões de libras que a Irlanda tem em Londres.

Aquele presidente pensa que o abandono do estalão ouro favorecerá a luta economica da Irlanda contra os produtos estrangeiros e sobretudo no mercado britanico.—(Havas)

O regresso do Rei

LONDRES, 28.—De harmonia com o plano original, o Rei e a Rainha terminam esta noite as suas ferias em Balmoral, regressando amanhã de manhã ao Palacio de Buckingham.—(Havas).

OSLO, 28.—Foi suprimido o padrão-ouro e proibida a exportação deste metal.—(United Press).

ESCOLA NACIONAL
Fundada por Barros Proença em 1869
Palacio da Anunciada, rua Alves Correia, n.º 10 — Telefone 2 6908
A Escola mais central de Lisboa, com Parque e Campo de Jogos
Directores:
Artur Tamagnini S. Barbosa e José Vicente de Freitas
Recebem-se alunos internos, semi-internos e externos. Cursos: Instrução Primaria, Secundaria e Comercial. Preparação para exames de admissão ás Faculdades. Aberta a matricula desde 1 de Setembro. As aulas abrem a 8 de Outubro.

RELAÇÕES FRANCO-ALEMAS

A RECEPÇAO de Laval e Briand em Berlim

PARIS, 28—O caloroso acolhimento que os ministros franceses tiveram em Berlim, e que os jornais relatam com visivel satisfação e grande numero de pormenores, produziu os mais felizes resultados em França, podendo-se desde já considerar atingido o principal objectivo da viagem, que era a aclamação dos espiritos e a criação de uma atmosfera favoravel a um entendimento.

O acolhimento ultrapassou as previsões mais optimistas e constituiu para muitos, segundo a expressão dos proprios jornais, uma agradavel surpresa.

Como a viagem criou uma atmosfera de sinceridade e boa vontade, os jornais dedicam especial atenção ao programa de colaboração economica que constitue o objectivo pratico da viagem.

Alguns jornais aludem á eventualidade de uma viagem de Bruning a Washington e aos boatos de mediação americana nas negociações franco-alemãs.

No entanto, «Le Journal» afirma que essa eventualidade nunca foi encarada e que bastaria mesmo para afastar toda a possibilidade de um entendimento.—(Havas).

A morte de Carlos de Moser

Apesar de não ter sido anunciado, foi muito concorrido, vendo-se nele muitas familias da nossa melhor sociedade, o funeral do sr. Carlos de Moser, que muitas vezes colaborou no «Diario de Lisboa», com interessantes artigos sôbre assuntos artisticos, sob o pseudonimo de Carlos Lôpo.

O sr. Carlos de Moser, que era solteiro, era o filho mais novo dos primeiros Condes de Moser. Nasceu em 1863, no Porto, e aos 21 anos foi escolhido, entre muitos pretendentes, para o cargo de consul da Dinamarca. Era um conversador empolgante, tendo uma inteligencia agudissima e uma sólida ilustração. O extinto, que exercia o cargo de delegado do Conselho Nacional de Administração de Turismo, possuia a comenda de Nossa Senhora da Conceição, a de Isabel a Católica, e era cavaleiro de Danneborg (ordem dinamarquesa).

A' ilustre familia enlutada, e em especial ao irmão do falecido, sr. Eduardo Hofacker de Moser, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Conflito no Chaco Boreal

ASSUNÇÃO, 28—Deu-se um recontro com bolivianos, no Chaco Boreal, tendo morrido sete soldados paraguayos.—(United Press

As eleições na Alemanha

HAMBURGO, 28.—Realizaram-se ontem as eleições municipais, tendo triunfado por grande maioria os socialistas-democratas.—(United Press).

A viagem do "Zeppelin"

BERLIM, 28—O «Graf Zeppelin» aterrou no seu aerodromo ás 11 e 45 da manhã de hoje.—(United Press)

FUME UM CIGARRO FRESCO
CAMEL
NO NOVO ENVOLUCRO HERMETICO